

A percepção dos estudantes sobre o Itinerário Integrado do Novo Ensino Médio no SESI RJ

Ana Claudia Medeiros Pernes da
Silva Oliveira

Universidade de Taubaté, Taubaté, SP,
Brasil

ana.cmpsoliveira@unitau.br

Luiza Maria Martins Chaves

Universidade Estadual do Rio de Janeiro,
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

lmchaves@firjan.com.br

Mariana Aranha de Souza

Universidade de Taubaté, Taubaté, SP,
Brasil

mariana.asouza@unitau.br

Resumo

Este artigo apresenta análise sobre a implantação do Novo Ensino Médio (NEM) no SESI-RJ, com foco nos desafios, práticas e percepções dos envolvidos diante da proposição da lei 13.415/2017 sobre trazer aos estudantes uma melhor preparação para atuação no mercado de trabalho e/ou em outros direcionamentos em sua vida profissional futura. Teve como público de interesse as/os alunas(os) da 1ª série do NEM no ano de sua implantação na instituição - 2022. Participaram 456 estudantes de 16 escolas da rede, por meio de questionário aplicado para verificar suas percepções a respeito do desenvolvimento curricular dos itinerários formativos adotados e sua contribuição à construção do Projeto de Vida. Os resultados mostram a necessidade de ajustes e reforços numa maior escuta das expectativas de discentes e docentes para ampliar a comunicação, repensar o planejamento curricular e fortalecer a formação continuada das equipes, perseguindo-se o propósito de garantir a efetividade do NEM.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Currículo. Itinerários formativos. Contrarreforma. Prática.

1 Introdução

Nas últimas décadas, o Ensino Médio brasileiro passou por diversas reformulações, culminando na promulgação da Lei nº 13.415/2017, que instituiu o Novo Ensino Médio (NEM). Essa legislação modificou a estrutura curricular da etapa final da Educação Básica, prevista na LDB de 1996, ao propor uma formação centrada em competências e habilidades, ampliar a carga horária mínima e introduzir os itinerários formativos e o componente Projeto de Vida. A implementação do NEM gerou intenso debate nacional: enquanto algumas instituições educacionais aderiram à reforma conforme o prazo legal, outras manifestaram resistência, classificando-a como uma contrarreforma e questionando sua legitimidade democrática. Críticas se concentraram na potencial influência de interesses privatistas e na perda de direitos vinculados à equidade educacional, motivando a mobilização de diversos setores da sociedade. Em resposta, o Congresso Nacional aprovou, em 2024, um projeto de lei que revisa aspectos da reforma, aguardando, à época deste estudo, a sanção presidencial.

Neste contexto, o presente estudo não teve por objetivo aprofundar a polarização do debate, mas sim analisar a percepção dos estudantes do primeiro ano de implementação do NEM nas escolas da rede Firjan SESI, no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa buscou compreender como os estudantes vivenciaram a nova proposta curricular, especialmente no que se refere à implementação do itinerário integrado por Área de Conhecimento e sua articulação com o Projeto de Vida. Para isso, foram utilizados referenciais teóricos e metodológicos que permitiram investigar se, e de que maneira, esses elementos pedagógicos contribuíram para a formação dos estudantes. O estudo foi realizado em 16 unidades escolares da rede Firjan, que oferecem Ensino Médio gratuito e de tempo integral a jovens de baixa renda, com uma estrutura formativa composta por 3.000 horas de formação geral, sob responsabilidade do SESI, e 1.200 horas de formação técnica, sob responsabilidade do SENAI.

2 Metodologia

A metodologia contemplou Participantes, Instrumentos de Pesquisa, Procedimentos para Coleta de Dados e Procedimentos para Análise dos Dados. Os Resultados, as Conclusões Finais e as Referências. A organização metodológica deste estudo se constituiu de: pesquisa qualitativa tendo os alunos da 1ª série do EM das Escolas SESI RJ como participantes sob adesão voluntária para sua participação como respondentes de questionário cujas respostas foram objetos de análise e reflexão.

A pesquisa considerou tanto os dados quantitativos (números e estatísticas) quanto os qualitativos (opiniões e experiências). A metodologia adotada foi qualitativa, orientada pela legislação educacional, documentos oficiais e o Documento Orientador da instituição para o NEM. Além disso, as teorias educacionais permitiram confrontar os dados obtidos com o conhecimento já existente, contribuindo para melhorar práticas pedagógicas futuras.

2.1 Instrumento

Para viabilizar a pesquisa, foi aplicado um questionário de forma online, pelo Microsoft Forms, utilizado como ferramenta de coleta de dados sem interação direta entre o pesquisador e os participantes. Estes receberam o questionário por meio de um link, contendo explicações sobre os objetivos da pesquisa e as questões para que pudessem expressar suas percepções, disponibilizando-as às pesquisadoras.

2.2 Problema

O estudo que originou este artigo, se concentra especificamente em compreender como ocorreu a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas da rede de Educação Básica da Firjan, com foco na percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento do itinerário integrado às áreas de conhecimento e Projeto de Vida num novo currículo que contemplava uma carga horária de 3000 (três) mil horas de formação geral para todo o curso.

As questões que orientaram as reflexões em processo foram as seguintes:

Qual era, na ótica dos estudantes, a finalidade do itinerário formativo e como (e se) os clubes por área de conhecimento e o itinerário de inovação, propostos pela instituição, contribuíram para o alcance das expectativas de formação para o mundo do trabalho nos jovens alunos da 1ª série?

Quais as contribuições percebidas pelos estudantes nas práticas educativas presentes nos clubes por área de conhecimento para a construção do seu Projeto de Vida?

2.3 Sistemática de coleta e tratamento de dados

A seleção da amostra indicada buscou a exequibilidade do processo de aplicação dos questionários aos estudantes, cumprindo os trâmites da pesquisa estabelecidos na Sistemática de Coleta e de Tratamento dos Dados, incluindo a aprovação do Comitê de Ética registrado sob o nº CAAE 70351823.6.0000.5501.

Após divulgar os objetivos da pesquisa nas escolas e as oportunidades de melhoria decorrentes dos resultados, houve uma receptividade muito positiva por parte dos estudantes. Os objetivos da pesquisa também foram apresentados às famílias, e a partir da autorização dos responsáveis, os questionários foram enviados via forms, resultando em um total de 456 respostas efetivas, representando, aproximadamente, 22% dos estudantes matriculados, o que ainda é considerado uma participação representativa em valores absolutos para um estudo de caso, por se tratar de uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, conforme conceitua Yin (2001).

Os dados, coletados por meio de questionário, superaram a taxa de retorno esperada (30%), conforme a média apontada por Lakatos e Marconi (2001), e foram organizados e analisados a partir de categorias temáticas, conforme figura abaixo.

Figura 1 - Categorias e subsídios derivados do questionário



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

3 Resultados

A investigação evidenciou aspectos relevantes para a compreensão crítica da implementação curricular. Os estudantes demonstraram consciência e interesse em contribuir com a construção pedagógica do NEM, apontando tanto avanços quanto limitações. A organização dos clubes, sob a forma de projetos desenvolvidos por docentes, foi percebida como uma proposta inovadora, embora demandasse aprimoramentos em sua execução prática, sobretudo no que tange à clareza dos objetivos, à articulação com a realidade juvenil e à conexão entre teoria e prática.

A análise dos dados revelou opiniões divididas quanto ao componente "Projeto de Vida", com 50% dos estudantes compreendendo seu objetivo como orientador para a construção de trajetórias profissionais, enquanto a outra metade expressou dúvidas ou críticas

quanto à efetividade dessa proposta. Essa polarização indica a necessidade de fortalecimento dos vínculos entre os conteúdos e os interesses e realidades dos estudantes, bem como de estratégias pedagógicas que promovam maior sentido e engajamento.

3.1 Discussão

As críticas dos estudantes concentraram-se em aspectos didáticos e pedagógicos, como a dinâmica das aulas, a quantidade de encontros semanais, a postura docente frente aos objetivos dos componentes curriculares, e a escassez de práticas atualizadas e contextualizadas. Além disso, as falas dos estudantes revelaram uma percepção de distanciamento entre os eixos trabalho, ciência, tecnologia e cultura — centrais na formação profissionalizante — e o ensino ofertado, o que reforça a dicotomia já apontada por Melo (2022) entre a Educação Básica voltada ao ensino superior e a Educação Profissional reduzida a um treinamento técnico.

A pouca maturidade dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio também foi identificada como um desafio para escolhas formativas mais assertivas, especialmente diante da exigência de definição precoce de itinerários. Schütz e Cossetin (2018) questionam, com muita pertinência, se este jovem tem clareza da opção mais favorável à empregabilidade que está sendo submetido a realizar no que tange às renúncias, sacrifícios e até mesmo se de fato são conscientes de suas necessidades.

Por fim, a análise qualitativa das justificativas apresentadas pelos estudantes na escolha dos clubes indicou a importância de fortalecer mecanismos de escuta ativa e contínua no ambiente escolar. As respostas apontaram o desejo de aprofundamento em áreas específicas, mas também revelaram expectativas não plenamente atendidas, indicando a necessidade de revisão curricular que articule, de forma mais consistente, os saberes acadêmicos com práticas profissionalizantes significativas. O estudo reforça, portanto, a urgência de políticas e práticas pedagógicas que respeitem a voz dos estudantes e promovam experiências formativas mais integradas e contextualizadas.

4 Conclusões e Considerações Finais

A pesquisa oportunizou elementos e reflexões diante do desafio de efetivar um currículo abrangente tendo como pilar o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, corroborando com Silva (2019), o estudo permitiu concluir que a nova lógica curricular, instituída pela reforma

do ensino médio, demanda ainda um processo de amadurecimento dialogado que considere a temática juventudes para melhor compreender suas peculiaridades, necessidades e expectativas futuras, considerando-se a complexidade social, cultural, econômica e técnico-científica, bem como a ambiguidade das estruturas familiares e os novos cenários das propostas curriculares educacionais.

A consonância com os resultados da pesquisa realizada por Oliveira e Silva (2019), foi observada neste estudo. Os alunos reconheceram o papel crucial da escola na formação e realização de seus projetos de vida. Eles expressaram que a escola valoriza seus projetos, mas solicitaram uma abordagem pedagógica que lhes permitisse maior participação, onde pudessem compartilhar dúvidas e incertezas sobre o caminho para o Ensino Superior. Em suas narrativas, no aspecto referente à autoavaliação, os alunos afirmaram buscar ampliar suas habilidades e oportunidades para alcançar seus objetivos e aspirações pessoais, destacando a influência significativa dos professores na definição de seus projetos individuais.

5 Referências

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF, 2017a.

OLIVEIRA, R.; SILVA, A. F. Projetos de Vida no ensino médio: o que os jovens nos disseram? *E-Curriculum*, São Paulo, v. 19, n.3, p. 1263-1286, jul/set 2021. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 20 fev. 2023.

Marconi MA, Lakatos EM. Metodologia do trabalho científico. 6a ed. São Paulo: Atlas; 2001.

SCHÜTZ, J. A.; COSSETIN, V. L. Orfandade instituída e legalmente amparada: reflexões críticas sobre o “novo” Ensino Médio brasileiro, *Educação Unisinos*, São Leopoldo, v. 23, n. 2, p. 209-225, abril-junho, 2019.

SILVA, H. S. A concepção e construção do Projeto de Vida no Ensino Médio: um componente curricular na formação integral do aluno. 2019. 118 f. Dissertação - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

SESI. Departamento Regional do Rio de Janeiro. **Novo Ensino Médio**. Referencial Teórico. 2022. 97 pág.